

**Call para a apresentação de comunicações e/ou posters no**  
**IX Congresso Português de Sociologia**  
**PORTUGAL, TERRITÓRIO DE TERRITÓRIOS**

**Universidade do Algarve, 6 a 8 de Julho de 2016**

**Secção Temática Sociologia da Educação**



Coordenadores:

Bruno Dionísio [ESSE-IPPortalegre]  
Leonor Lima Torres [IE-UM]  
Mariana Gaio Alves [FCT/UNL]

Os territórios educativos condicionam e são condicionados por múltiplas dinâmicas que os (de)marcam e (de)limitam. Tanto as dimensões espaciais como as dimensões simbólicas fazem da educação um território marcadamente plural: da diversidade de lógicas de governação do espaço educativo ao modo como as pessoas delas se apropriam, sem esquecer o que este processo faz às pessoas em termos de (re) produção de (des)igualdades, exclusões e inclusões. A educação é também um território plural porque povoado de políticas, programas, dispositivos institucionais, atores, relações..., que o (re)fazem permanentemente e lhe conferem um estatuto altamente compósito. Decididamente, há vários territórios dentro do território educativo.

O carácter compósito do mundo educativo está patente, designadamente, nas várias formas (in)conciliáveis de o governar. Ele sofre dinâmicas de (des)territorialização e (re)territorialização geradoras de crítica e controvérsia pública. A governação dos sistemas educativos à escala global (com base em standards internacionais que normalizem, em medidas comparativas que padronizem...) concorre com uma governação à escala local, que exige um envolvimento de proximidade e uma atenção especial às singularidades. Com efeito, a reconfiguração política e organizacional das escolas resultante da criação de (mega)agrupamentos e da recente afirmação da municipalização da educação, veio adensar o debate em torno das dimensões locais e comunitárias da educação.

Os territórios educativos são (des)feitos e refeitos com base em intersecções com dinâmicas que se operam em outros contextos e que condicionam as trajetórias de vida. À escola, por exemplo, é solicitada a tarefa complexa de promoção da excelência sem humilhar os inadaptados, assegurar as competências para a autonomia e a vida-em-sociedade, reparar as injustiças, reconhecer a diferença, tornar as desigualdades reversíveis, incluir os atores frágeis outrora invisíveis ou invisibilizados... A denúncia ao incumprimento destas promessas políticas (e às aspirações entretanto goradas) não deixam de gerar sofrimento, mal-estar e tensão entre os atores educativos. Por sua vez, outras perspetivas destacam que a centralidade da escola(ridade) nos (de) cursos de vida, coexiste com a relevância de outras modalidades educativas para além do formato escolar cuja importância é necessário reconhecer. Estas controvérsias são ainda agudizadas pela incerteza gerada pela precária validade das competências necessárias ao reconhecimento de si num mundo do trabalho e do emprego em acelerada metamorfose. O próprio impacto dos fenómenos demográficos não deixará de reconfigurar os territórios educativos e de alterar a relação convencional entre educação e ciclos de vida.

A secção temática de Sociologia da Educação apela à submissão de propostas de comunicação que, alicerçadas em quadros teóricos sólidos e pesquisas empíricas originais, numa perspectiva sociológica, nos auxiliem a mapear os projetos de investigação e de investigação aplicada (concluídos e/ou em curso) em torno destas indagações, por forma a perscrutar as transições sensíveis que se operam entre territórios (educativos, formativos, escolares, comunitários, familiares, profissionais, de sociabilidade,...) e os problemas que as transitoriedades entre espaços, tempos e contextos educativos trazem às pessoas nos seus cursos de vida (infância, adolescência, juventude, adultez e velhice). As propostas deverão filiar-se num dos seguintes núcleos temáticos:

- 1) Territórios educativos e (re)produção de desigualdades, exclusões e inclusões;
- 2) A governação política dos territórios educativos;
- 3) Tensões e reconfigurações da instituição escolar;
- 4) Trajetórias de vida e pluralidade de contextos educativos.

As regras e prazos a considerar para a submissão dos resumos, assim como mais informações sobre o IX Congresso Português de Sociologia podem ser consultados no *site* da APS em <http://www.aps.pt/>.